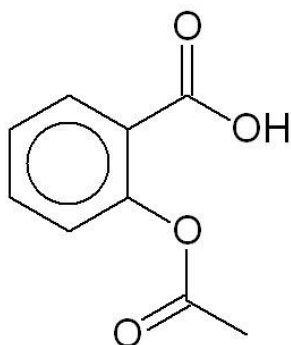


ÁCIDO ACETIL SALICÍLICO



Fórmula Molecular: C₉H₈O₄

Peso Molecular: 180,1582

CAS: 50-78-2

DCB: 00089

Uso: Interno

Fator de Correção: Não se aplica

Introdução

Atualmente, a aterotrombose e suas complicações correspondem à principal causa de mortalidade mundial e sua incidência encontra-se em expansão. Os glóbulos vermelhos do sangue desempenham um papel essencial na patogênese dos eventos aterotrombóticos, justificando a utilização dos antiagregantes plaquetários na prevenção dos mesmos. O ácido acetil salicílico, droga mais usada no mundo inteiro, é um analgésico (combate às dores) e antipirético (combate à febre), com propriedades anti-inflamatórias (combate inflamações) evitando também o desenvolvimento, agregação das plaquetas e formação de trombos arteriais. No Egito Antigo, combatiam-se as inflamações com um extrato obtido da casca do salgueiro. Os nativos americanos utilizavam esse medicamento para eliminar dores de cabeça, febre alta, tremores, reumatismos, entre outros. Foram encontrados vários textos que faziam menção a este medicamento no Egito e Médio Oriente. Em 1838, o químico italiano Raffaele Piria conseguiu obter ácido salicílico da salicina, sendo que esse

último era um composto de estrutura complexa, o qual se acreditava ser o princípio ativo da casca do salgueiro.

Descrição

Trata-se de um pó totalmente cristalino branco ou cristais incolores, quando em seu estado puro; facilmente solúvel no éter e álcool, mas não na água.

O ácido acetil salicílico é um anti-inflamatório não esteroideal que inibe a enzima cicloxigenase com diminuição da síntese de precursores da prostaglandina e tromboxano em nível central e periférico. A absorção gastrointestinal é boa; os alimentos retardam a absorção, mas não prejudicam a quantidade total absorvida. A eliminação faz-se principalmente por biotransformação hepática e excreção renal como ácido salicílico livre e metabólitos conjugados. É excretado também no leite materno.

Indicações

Ácido acetil salicílico é o fármaco de eleição para o alívio de processos dolorosos somáticos, inflamações diversas e febre; profilaxia e tratamento de trombose venosa e arterial; artrite reumatoide e juvenil; profilaxia dos infartos do miocárdio em pacientes com angina pectoris instável; Doença de Kawasaki.

Contraindicações

Hipersensibilidade a salicilatos; moléstias ulcerosas gastroduodenais; toda doença hemorrágica constitucional ou adquirida; riscos hemorrágicos; último trimestre de gravidez. Deverá ser avaliada a relação risco-benefício em pacientes com anemia, asma, alergias, gota, tireotoxicose, já que podem ser intensificadas com doses elevadas. Crianças ou adolescentes não devem usar este medicamento para catapora ou sintomas gripais antes que um médico seja consultado sobre a Síndrome de Reye, uma rara, mas grave doença associada a esse medicamento.

Interações Medicamentosas

Os salicilatos deslocam de sua ligação protéica a sulfolinuréia, penicilina, tiroxina, triiodotironina, fenitoína e naproxeno, potencializando seus efeitos. Deve ser usado com muita cautela em pacientes que fazem uso de anticoagulantes e agentes trombolíticos. Em doses altas, pode intensificar o efeito de hipoglicemiantes orais. Não é recomendado o uso prolongado e simultâneo de paracetamol, pois aumenta o risco de nefropatia. A eficácia dos uricosúricos e da espironolactona pode ser reduzida; o uso concomitante com furosemida ou vancomicina aumenta a atoxicidade. Antiácidos (Ca^{++} , Mg^{++}), bicarbonato de Na^+ , inibidores da anidrase carbônica e alcalinizantes urinários aumentam a excreção e diminuem o efeito do ácido acetil salicílico. Cefalosporinas e ácido valpróico podem causar hipoprotrombinemia, aumento o risco de hemorragias.

Reações Adversas

Distúrbios gastrintestinais são os mais comuns. Doses elevadas causam náuseas, vômitos. Pode causar hemorragias ocultas em cerca de 70% dos pacientes. Aumenta a incidência da úlcera péptica em pacientes com artrite reumatóide que tomam o fármaco por períodos prolongados. Pode ativar a úlcera e precipitar hemorragia maciça, risco este que aumenta quando tomado concomitantemente com álcool. Além disso, pode ocasionar má-formação fetal, sobretudo quando ingerido nos três primeiros meses da gravidez, uma vez que atravessa rapidamente a barreira placentária.

Concentração Recomendada

Como analgésico e antipirético, via oral 500mg a 1g (dose máxima de 3 a 6g/dia).
Como anti-reumático para febre reumática aguda, 3,6 a 5,4g/dia (dose máxima 7 – 8g/dia).
Como anti-inflamatório 3,5 a 5,5 g/dia. Profilaxia da trombose, via oral, 300 a 1000 mg/dia.
Crianças: 100mg/kg de peso/24 horas.

Referências Bibliográficas

Ácido Acetilsalicílico. Disponível em: <http://www.acidoacetilsalicilico.com.br/>, acessado em: 08/04/2013. FONSECA, A.L. Dicionário de especialidades farmacêuticas.37.ed – Rio de Janeiro. 2008; 229p. OGA, S., ZANINI, A.C. Guia de medicamentos. São Paulo. 1995. 9p.

